

}3.1.

AA.VV. – *A Estética na Renascença Portuguesa.*

Biblioteca Humanística e Teológica, Porto: Universidade Católica Portuguesa Editora-Porto, 2018, 334 p.

O Centro de Estudos do Pensamento Português da Universidade Católica Portuguesa tomou a iniciativa de organizar um projeto de reflexão teórica sobre a Estética no Movimento da Renascença Portuguesa, que agora se materializa neste volume de estudos, publicado no âmbito do CEFI (Centro de Estudos de Filosofia) – Porto.

Cronologicamente próximos da comemoração do Primeiro Centenário da Renascença Portuguesa, também através desses estudos, resultantes de profícua investigação, constatamos que os ecos deste singular movimento de cultura e ideias se desenham e alargam em nosso redor, como se o tempo não nos separasse, mas, como por sortilégio, nos trouxesse os seus frutos agora amadurecidos.

Estamos e somos, pois, próximos da Renascença, pela essência do seu projeto, que nos convida a sempre *renascer*, como já acontecera noutras épocas e de que o exemplo mais evidente será a *Nova Renascença*, impulsionada, entre outros, pelo saudoso Professor José Augusto Seabra, para quem criação estética e pensamento, poesia e filosofia eram perfil e movimento do mesmo gesto.

E estamos próximos porque uma das grandes virtudes da Renascença terá

sido desmultiplicar-se em várias influências, gestando *Orpheu*, a *Presença* e, num processo de contágio quase genealógico, estendendo indireta mas beneficentemente o seu ideário até nós. Dela também, do seu cadinho contrastante de diversas ideias-força, de que a polémica Pascoaes-Sérgio será paradigma, aprendemos o árduo, complexo, mas também virtuoso diálogo democrático, respeitando o outro na diferença, ou mesmo na oposição.

É esse paradigma de um *renascer*, unindo passado e futuro, tradição e progresso, mas vivido numa atitude e numa prática de total abertura e liberdade intelectual, que fará da *Renascença Portuguesa* um movimento ímpar, enquanto «placa giratória de diversas modernidades diacrónicas», na feliz expressão de Guilherme de Oliveira Martins.

A componente estética não é um apêndice ou um *décor* da *Renascença*, podendo talvez ser destacados alguns veios mais salientes deste magma criativo.

A íntima união e cumplicidade entre *aesthesis* e *noesis* no cerne do pensamento de Teixeira de Pascoaes e Leonardo Coimbra; o lugar relevante de António Carneiro nas nossas artes

plásticas, no início do século XX, tão lucidamente sublinhado por Pascoaes; a presença crítica de Pessoa, que numa confrontação leal e aberta com o *saudosismo*, ou com uma interpretação do mesmo (só assim confrontamos aqueles que admiramos e estimamos), inicia o percurso do nosso primeiro modernismo; a crítica do positivismo estético, afirmando uma estética aberta à dimensão espiritual e que não está desligada do pluralismo e ecletismo humanista da *Presença*.

Um tão amplo horizonte reflexivo, na sua riqueza e complexidade, justifica que se oriente por polaridades, ou núcleos temáticos, suscitadores dos textos e reflexões que aqui surgem.

Assim, um primeiro núcleo dedicado à Estética da Renascença Portuguesa em contexto versará sobre o contexto histórico e político do projeto da Renascença Portuguesa, a nível nacional e estrangeiro; o projeto da Renascença Portuguesa e as suas dimensões operativas no contexto cultural e artístico português e estrangeiro; a pedagogia e a educação na Renascença Portuguesa.

Num segundo núcleo sobre a Estética da Renascença Portuguesa a nível da reflexão e da atividade, surgirão reflexões sobre a estética da Renascença em geral e sobre o pensamento estético de autores fundamentais como Aarão de Lacerda, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoaes, Newton de Macedo, Raul Proença e Jaime Cortesão.

Um terceiro núcleo trata especificamente da interação da Estética da Renascença com a poesia, o teatro e a ficção, enquanto num quarto núcleo se aborda a reflexão estética sobre as artes plásticas e a música.

Num quinto núcleo, surgirão as principais *dissidências* como é o caso de

António Sérgio, Raul Proença e Fernando Pessoa. E, finalmente, num sexto núcleo, a receção da Estética da Renascença, dando particular atenção à privilegiada relação cultural com a Galiza.

Mesmo que a organização da apresentação se faça por ordem alfabética dos autores, estes núcleos temáticos subjazem a toda a conceção deste volume.

Mas, concretizando, passamos a referir os estudos e respetivos autores que fazem parte desta obra:

António Braz Teixeira, *O teatro da Renascença Portuguesa*; António Martins da Costa, *A conceção estética no pensamento filosófico de Leonardo Coimbra*; Diogo Alcoforado, *A dimensão estética da Renascença Portuguesa – Algumas reflexões genéricas*; Duarte Drumond Braga, *Do saudosismo a Álvaro de Campos: Metamorfozes do tópicos da Índia nova*; Fernando Guimarães, *A Estética e as Poéticas*; João Amadeu Oliveira Carvalho da Silva, *Divergência da Renascença Portuguesa: Fernando Pessoa*; José Acácio Castro, *Estética, Religião e Simbolismo em Aarão de Lacerda*; José Bettencourt da Câmara, *Música e estética nos periódicos A Águia e a Vida Portuguesa*; José Carlos de Oliveira Casulo, *Educação estética na Renascença Portuguesa: realizações e ideário*; Laura Castro, *A criação plástica no movimento Renascença Portuguesa (1912-1932)*; Pedro Baptista, *A estética em Newton de Macedo*; Renato Epifânio, *A estética renascente e a ideia de Pátria*; Samuel Dimas, *A relação entre a Ética e a Estética no pensamento de Raul Proença*.

No seu conjunto, estas reflexões passam a ser um novo e, creio, incontornável contributo para a compreensão das ideias estéticas do início do século XX em Portugal, e do próprio movimento da *Renascença*.